

(aprendendo)

**Direitos Humanos com  
Boletins do Fórum Intersindical**  
[Boletim Informativo nº 47, julho 2019, Perfil Sindical]

# A luta sindical na corda bamba

por **Editores do Boletim**

Justiça seja feita. Até a Revolução Industrial, lá pelos idos do século 18 (anos 1700), os trabalhadores e trabalhadoras - aqueles/as que produziam tudo aquilo que os ricos consumiam: a comida, as roupas, as armas, os brasões, as joias, as porcelanas, as pinturas, os castelos, as igrejas, as coroas, os tronos e os móveis, e ainda limpavam o cocô dos barões, dos reis, dos puxa-sacos agregados, limpavam seus penicos, massageavam seus pés, abanavam suas peles e produziam os perfumes para suas carcaças fétidas e serviam, muitas vezes, de pasto sexual para príncipes e princesas - eram homens e mulheres despossuídos de sua humanidade. Objetos. Descartáveis. Escravos, servos, lacaios, pajens, serventes, serviçais, criados e, enfim, seres sub-humanos, desgraçados... sem voz, sem organização. Sem morrer espancado/a não havia nenhuma perspectiva de olhar no olho de seu senhor e/ou senhora e, como assinalava Millor Fernandes sobre aquela expressão clássica “*e sua maravilhosa e reforçadora derivação*”, dizer alto e bom som: VAI TOMAR NO OLHO DO SEU CU! Rebeliões se houvessem eram esmagadas como se esmaga baratas, mulheres ousando falar alguma coisa?: bruxas – fogueira! Homens valentes se indignando?: forca, empalação e esquartejamento. Justiça seja feita. A Revolução Industrial, depois de séculos e séculos de ignomínia, começou a mudar essa catástrofe humana. Digamos que “humanizou” a catástrofe. Ao criar trabalhadores “livres”, “livres” para vender a sua força de trabalho, a nobreza - os mesmos de sempre - junto com a burguesia mudaram a forma de esmagar os despossuídos. Descobriram que esmagar seres humanos como se esmaga baratas gastava a sola das botas salpicadas de ouro. O ouro extraído das minas pelos escravos de sempre. E resolveram mudar a estratégia de dominação e expurgo da alma dos despossuídos. Criaram o contrato de trabalho. Como não podia deixar de ser, a Igreja deu sua mãozinha. Antes, mandava queimar as mulheres trabalhadoras, chamando-as de bruxas, agora, mais civilizadamente, aceitava colocá-las nas novas fábricas com seus filhos. Afinal, eram, enfim, “livres”. Mas, justiça seja feita, o contrato de trabalho - a invenção da burguesia industrial junto com a nobreza e o poder político - abriu a possibilidade de lutar. E a luta passou a ser legitimada pelos próprios inventores.

Para eles - os burgueses, os nobres, os poderosos - o contrato de trabalho era a prova de que eles eram justos e que já não se esmagariam mais seres humanos com as botas, como se baratas fossem. (Eles sabiam que o esmagamento agora se tornava uma coisa abstrata, sob a forma de uma norma, um papelzinho, uma lei, um documentinho). O que eles não sabiam é que o contrato de trabalho seria, enfim, o eixo de organização dos trabalhadores para lutar por dentro dele. E aí nasce o primeiro sindicato (1825), na Inglaterra (Manchester) e, logo, logo, o fogo se alastra igual buscapé em festa junina. De lá p’ra cá, passaram-se quase duzentos anos. Não há dúvida que o contrato de trabalho foi sendo aprimorado nessa luta incessante entre eles - os inventores - e nós os “agraciados”. Foi sendo aprimorado não porque eles quisessem, mas porque seus pescoços começaram a sentir o aço frio da espada.

Em todos esses anos, eles - chamados atualmente de detentores do capital - na luta entre capital e trabalho (devido a uma coisa que antigamente se chamava de luta de classe e que agora eles acham que já não existe), começaram a perceber que às vezes era melhor ceder em “coisinhas”. Durante esses duzentos anos eles entoaram o mantra: “*Melhor perder alguns anéis - ficam os dedos*”.

E foram nos cozinhando nesses dois séculos.

Ocorre que há pouco mais de 30 anos descobriram uma nova fórmula de esmagar as baratas sem gastar a sola das botas salpicadas de ouro.

Esmagar com a desinvenção do que eles haviam inventado:  
acabar com o contrato de trabalho.

Esse é o projeto d’eles.

E assim está sendo feito. Inventaram vários nomes para justificar essa desinvenção do que eles mesmos haviam

inventado. Começaram com **REENGENHARIA, REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA**, mas depois:

**FLEXIBILIZAÇÃO OTIMIZADA GLOBAL;**

**QUALIFICAÇÃO REESTRUTURANTE;**

**AJUSTE OTIMIZADOR FLEXIBILIZANTE;**

**REESTRUTURAÇÃO GLOBAL QUALIFICANTE AJUSTÁVEL;**

**HIPER-REAJUSTAMENTO QUALIFLEXIGLOBAL**

**NEOPOSICIONÁVEL;**

**PRODUTIVIDADE HIPERFLEXI-REESTRUTURATIVA;**

**FLEXNEOHIPER-UBER-APUTAQUEOSPARIU...**

**Ouviram Caetano: o avesso do avesso do avesso.**

**É isso: eles estão nos virando do avesso.**

**E vamos ficar aqui calados?**

■ ■ ■